

A presidenta Dilma Rousseff emitiu nota na tarde de ontem (12) saudando a participação brasileira nos Jogos Olímpicos de Londres, com três medalhas de ouro, cinco de prata e nove de bronze, chegando ao fim da disputa na 22ª posição no quadro geral de competições.

No breve comunicado, de três parágrafos, Dilma elogia em especial as conquistas da equipe feminina de vôlei, da judoca Sarah Menezes e do ginasta Arthur Zanetti, os dois últimos com vitórias inéditas nas respectivas categorias. “Nossos atletas mostraram, nas mais diversas modalidades, exemplos de garra, esforço e abnegação e provaram que o Brasil está ajudando a construir, por meio do esporte, exemplos de vida e perseverança para todos os nossos jovens”, finaliza a presidenta.

O último dia de competições em Londres teve uma medalha de prata para o vôlei masculino, derrotado na final pela Rússia por três sets a dois, de virada, e uma surpresa no pentatlo moderno com um inédito bronze para Yane Marques. Com 17 medalhas, o Brasil superou em duas sua melhor marca, obtida em 2008 em Pequim, o que deixou uma perspectiva otimista para daqui a quatro anos, no Rio de Janeiro.

Para o Comitê Olímpico Brasileiro, o saldo final, apesar do crescimento, precisa ser analisado com cautela, em especial devido a modalidades que despertam receio. O presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, lamentou em especial a falta de medalhas na ginástica artística feminina, atribuída a uma briga política dentro da federação da modalidade. Atletismo, hipismo e taekwondo são outros esportes que a entidade espera melhorar para o Rio, onde se espera alcançar 25 medalhas.

Segundo o COB, o gasto total em Londres foi de R\$ 11,6 milhões, o que permitiu pela primeira vez a algumas modalidades brasileiras um centro de treinamento exclusivo, o Crystal Palace. Em todo o ciclo olímpico, o investimento obtido por meio das leis de incentivo ao esporte foi de R\$ 331 milhões, contra R\$ 230 milhões em Pequim. A entidade calcula que as potências olímpicas invistam em torno do equivalente a R\$ 2 bilhões a cada quatro anos.

FONTE: Rede Brasil Atual, 13 de agosto de 2012